

Fauna silvestre

Dê passagem para a vida



CÂMARA
ITINERANTE

O Parlamento se encontra aqui



CÂMARA DOS
DEPUTADOS

Mesa da Câmara dos Deputados

55ª Legislatura – 2015-2019

1ª Sessão Legislativa

Presidente

Eduardo Cunha

1º Vice-Presidente

Waldir Maranhão

2º Vice-Presidente

Giacobo

1º Secretário

Beto Mansur

2º Secretário

Felipe Bornier

3ª Secretária

Mara Gabrilli

4º Secretário

Alex Canziani

Suplentes de Secretário

1º Suplente

Mandetta

2º Suplente

Gilberto Nascimento

3ª Suplente

Luiza Erundina

4º Suplente

Ricardo Izar

Diretor-Geral

Sérgio Sampaio Contreiras de Almeida

Secretário-Geral da Mesa

Silvio Avelino da Silva



Câmara dos
Deputados

Fauna silvestre

Dê passagem para a vida

Texto base elaborado pela Consultoria Legislativa.



Centro de Documentação e Informação
Edições Câmara
Brasília | 2015

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Diretoria-Geral

Diretor-Geral: Sérgio Sampaio Contreiras de Almeida

Diretora-Adjunta: Cássia Regina Ossipe Martins Botelho

Diretoria Legislativa

Diretor: Afrísio Vieira Lima Filho

Consultoria Legislativa

Diretor: Eduardo Fernandez Silva

Centro de Documentação e Informação

Diretor: Adolfo C. A. R. Furtado

Coordenação Edições Câmara

Diretora: Heloísa Helena S. C. Antunes

Coordenação de Relacionamento, Pesquisa e Informação

Diretora: Elzuila Maria Crepory F. de M. Bastos

Projeto gráfico de capa e miolo: Patrícia Weiss

Diagramação: Diego Moscardini

Imagem da capa: ©Devin Kho – Thinkstock

Imagens do miolo: ©Laurent Lintaka; ©Preecha TH; ©cynoclub; Steve Apps;

©Hemera Technologies; ©Bob Eastman; ©Jan Will; ©plusphoto/amanaimagesRF;

©Dorling Kindersley; ©ewastudio – Thinkstock

Esta publicação foi elaborada por iniciativa da Presidência e da Segunda-Secretaria da Câmara dos Deputados, com texto da Consultoria Legislativa.

Câmara dos Deputados

Centro de Documentação e Informação – Cedi

Coordenação Edições Câmara – Coedi

Anexo II – Praça dos Três Poderes

Brasília (DF) – CEP 70160-900

Telefone: (61) 3216-5809

editora@camara.leg.br

SÉRIE

Câmara itinerante

n. 12

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)

Coordenação de Biblioteca. Seção de Catalogação.

Fauna silvestre [recurso eletrônico] : dê passagem para a vida / Câmara dos Deputados ; texto base elaborado pela Consultoria Legislativa. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.
(Série Câmara itinerante ; n. 12)

Versão PDF.

Modo de acesso: <http://www.camara.leg.br/editora>

Disponível, também, em formato impresso.

ISBN 978-85-402-0388-4

1. Fauna selvagem, proteção, Brasil. I. Brasil. Congresso Nacional.
Câmara dos Deputados. Consultoria Legislativa. II. Série.

CDU 502.74(81)

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO | 5 |
| DICAS PARA AJUDAR A TORNAR AS RODOVIAS MAIS SEGURAS PARA PESSOAS E ANIMAIS | 7 |
| VOCÊ SABIA? | 10 |
| PARA ENTENDER MELHOR | 12 |
| Ameaças à fauna silvestre..... | 12 |
| Atração fatal..... | 13 |
| Impactos das rodovias sobre a fauna silvestre | 14 |
| Possíveis soluções para ajudar a reduzir o problema | 16 |
| A CÂMARA DOS DEPUTADOS E A REDUÇÃO DE ATROPELAMENTOS DE ANIMAIS SILVESTRES | 17 |

APRESENTAÇÃO

O programa “Câmara Itinerante” é iniciativa para levar os temas pautados na Câmara dos Deputados para estados e municípios, bem como ouvir as necessidades locais. Uma Câmara “de portas abertas” busca a troca de experiências e ideias sobre políticas públicas, o encontro entre a sociedade e seus representantes a fim de resgatar a importância do legislador e fortalecer o diálogo e a democracia no país.

A Câmara visitará os 26 estados e o Distrito Federal e abrirá espaço para ampliar a criação de políticas públicas no país. Para cumprir o objetivo de trazer para o debate temas atuais, esta cartilha, integrante da série Câmara Itinerante, trata da fauna silvestre.

O Brasil possui a maior biodiversidade de fauna do planeta. O país abriga 732 espécies de mamíferos, 1.980 de aves, 732 de répteis, 973 de anfíbios, 4.507 espécies de peixes e mais de 100.000 espécies de invertebrados. Muitas dessas espécies são endêmicas, ou seja, existem apenas em território brasileiro. Esse número pode ser ainda maior, pois os cientistas estão sempre descobrindo e descrevendo novas espécies.

Apesar de toda essa riqueza, a fauna silvestre está sendo cada vez mais ameaçada pela ação do homem. O desmatamento das florestas, a poluição das águas, a caça predatória, o comércio ilegal e o atropelamento

de animais são fatores que vêm exterminando muitas espécies e diminuindo a riqueza da fauna.

Em nosso país, o atropelamento é, atualmente, uma das principais causas de morte dos animais silvestres. E não é apenas a biodiversidade que está em risco: acidentes envolvendo animais de grande porte, como capivaras, por exemplo, causam prejuízos econômicos relevantes e colocam em risco também a vida das pessoas.

A Constituição Federal assegura o direito de todos ao “meio ambiente ecologicamente equilibrado” e atribui ao poder público o dever de proteger a fauna e a flora. Desse modo, é nosso dever contribuir para a preservação da fauna silvestre por meio da promoção do debate e da discussão de projetos de lei que possam garantir a educação e conscientização ambiental, bem como parâmetros de fiscalização em todo território nacional.

Eduardo Cunha

Presidente da Câmara dos Deputados

Felipe Bornier

Segundo-Secretário da Câmara dos Deputados

DICAS PARA AJUDAR A TORNAR AS RODOVIAS MAIS SEGURAS PARA PESSOAS E ANIMAIS

1 Respeite os limites de velocidade e as placas de sinalização das vias, mantenha uma distância segura do veículo da frente e faça revisão periódica do veículo, com atenção especial às condições de faróis e freios. Assim, o risco de atropelar um animal e causar acidentes será muito menor.

2 Diminua a velocidade ao transitar por rodovias que atravessam unidades de conservação ou outras áreas onde possa ocorrer travessia de animais, como trechos próximos a rios e matas. Quanto menor a velocidade, maior o tempo de resposta que o motorista terá para desviar do animal ao avistá-lo.



3 Redobre a atenção ao trafegar nessas vias ao amanhecer e ao anoitecer, quando os animais são mais ativos.

4 Se estiver dirigindo durante a noite, a redução da visibilidade pode favorecer a ocorrência de acidentes. Com o farol alto do veículo aceso, o motorista pode

enxergar um animal a até 400m. Essa distância diminui para apenas 150m se for utilizado apenas o farol baixo.

5 Ao transitar em estradas de terra, respeite os limites de velocidade e mantenha-se atento. Várias espécies podem sentir-se mais à vontade em transitar nesses lugares do que em rodovias asfaltadas, o que pode aumentar a chance de ocorrer um acidente.

6 Sempre que avistar algum animal selvagem atravessando a rodovia ou já atropelado, anote a localização em que ele foi avistado e avise a polícia rodoviária ou a concessionária da rodovia. A retirada da carcaça evita acidentes com outros veículos e também ajuda a impedir novos atropelamentos de animais.

7 Alerta os demais motoristas sobre a presença de animal na pista, piscando os faróis do veículo.

8 Ao avistar animais atravessando a pista, reduza a velocidade e, se possível, pare o veículo. Por precaução, observe antes pelo retrovisor se o carro que vem atrás está a uma distância segura.

9 Ao passar próximo ao animal, feche os vidros e passe lentamente por ele em marcha reduzida. Se possível, passe por trás do animal, para evitar que ele se assuste e vá em direção ao veículo.

10 Se o animal impedir o trânsito de veículos na pista, pare seu veículo e aguarde. Não



é recomendado buzinar, dar sinal de farol ou mover o carro em direção ao animal, pois isso pode assustá-lo e provocar reações inesperadas e perigosas.

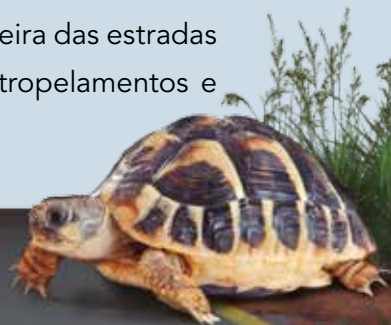
11 Se o acidente envolvendo um animal de grande porte não puder ser evitado, tente não bater de frente para que ele não vá em direção ao capô. Tome cuidado para não colidir com outro veículo ao tentar desviar do animal, principalmente se a via for de mão dupla.

12 Caso a colisão seja inevitável, freie quando o animal for avistado e solte o pedal do freio no ato da colisão para que o peso se concentre na parte dianteira do carro, evitando assim que o veículo fique desgovernado.

13 Se encontrar um animal que foi atropelado, porém está vivo, tenha cuidado. Não desça do carro para ajudar, pois ele não entende sua intenção e pode atacar você.

14 Tenha muito cuidado se decidir parar para observar algum animal atropelado. Preste atenção se vem algum veículo atrás, saia para o acostamento e use as áreas de escape além do acostamento. Ligue o piscar-alerta e, se necessário, coloque o triângulo ou cones de sinalização atrás do veículo.

15 Não jogue restos de comida na beira das estradas para não atrair animais e provocar atropelamentos e outros acidentes.



VOCÊ SABIA?

1 Segundo estimativa realizada pelo Centro Brasileiro de Estudos em Ecologia de Estradas da Universidade Federal de Lavras (CBEE/UFLa), **a cada segundo, 15 animais silvestres morrem atropelados nas rodovias que cortam o Brasil**, número que corresponde a cerca de 475 milhões de mortes por ano, 1,3 milhão de atropelamentos ao dia.

2 Ainda segundo essas estimativas, a maior parte das vítimas é de pequenos vertebrados, como aves, anfíbios e morcegos; são mais de 400 milhões de animais cujo atropelamento pode passar despercebido devido ao seu tamanho. Além dos animais me-





nores, morrem também cerca de 55 milhões de animais de médio porte, como gambás, lebres e tartarugas. Outros 5 milhões de vítimas são animais de grande porte, como capivaras, antas, lobos-guará e onças.

3 O atropelamento é um dos principais fatores de ameaça ao lobo-guará, maior canídeo da América do Sul.

Em algumas populações desses animais, a perda por atropelamento pode representar de 30% a 50% da produção anual de filhotes. Cada morte diminui ainda mais a variabilidade de genética e o número de indivíduos dessa espécie ameaçada de extinção.

4

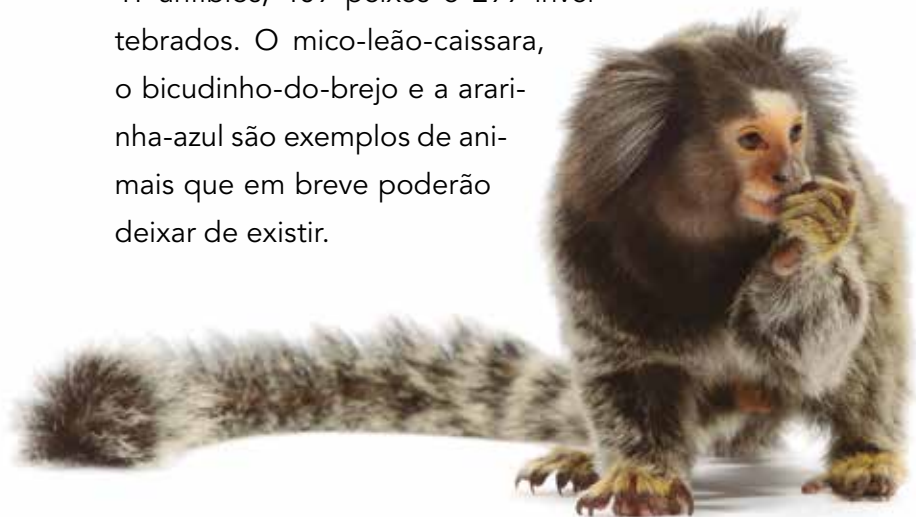
Répteis tendem a ser mais atropelados em épocas de chuva, devido ao alagamento de suas tocas e às temperaturas mais frias, que fazem com que eles se desloquem para encontrar locais para abrigo e para aquecer o corpo, como o asfalto quente.

PARA ENTENDER MELHOR

Ameaças à fauna silvestre

Apesar de a extinção de espécies ser considerada um evento natural, a ação do homem vem acelerando muito sua ocorrência, a ponto de ele ter se tornado, atualmente, o principal agente no processo de extinção. **A taxa atual de extinção das espécies é mil vezes maior do que a taxa natural**, segundo estudo recente publicado na revista *Science*.

A última avaliação nacional de risco de extinção da fauna brasileira reconheceu que pelo menos 1.173 espécies correm risco de extinção. Na lista de espécies ameaçadas estão 110 mamíferos, 234 aves, 80 répteis, 41 anfíbios, 409 peixes e 299 invertebrados. O mico-leão-caissara, o bicudinho-do-brejo e a arari-nha-azul são exemplos de animais que em breve poderão deixar de existir.



Atração fatal

As árvores frutíferas plantadas próximo às rodovias e estradas podem ser um perigo para pessoas e animais. Se o carro sair da pista e bater em uma dessas árvores, os ocupantes podem se machucar gravemente. Para os animais, o perigo é diferente: eles vão em busca de comida e acabam se aproximando muito da pista e morrendo atropelados.

Caminhões com cargas mal embaladas de alimentos também podem ser fatais para muitos animais. Qualquer tipo de comida que cai na estrada acaba atraindo animais em busca de uma refeição fácil. Algumas espécies chegam até a fazer das rodovias sua rota preferencial de alimentação. E um acidente chama outro: se uma ave desce para comer grãos espalhados no chão e é atropelada, logo virão animais que se alimentam de carniça – gaviões, urubus, cachorros-do-mato – para comer aquela ave, correndo o risco de serem atropelados também.



Impactos das rodovias sobre a fauna silvestre

Quando uma rodovia é construída, muitas alterações são feitas no ambiente em que os animais vivem. As modificações causadas no ambiente a partir da remoção da cobertura vegetal original alteram a função e a estrutura da paisagem. Em função disso, as rodovias também alteram as características biológicas das áreas em que são construídas.

A fragmentação do *habitat*, além de diminuir a quantidade e diversidade de recursos disponíveis para os animais que ali vivem, pode fazer com que eles precisem atravessar a pista em busca de água, comida,



abrigo ou parceiro para reprodução, correndo risco de serem atropelados durante a travessia.

Pode acontecer também de uma espécie ter tanto medo da estrada que ela represente uma barreira intransponível. Mesmo que essa espécie não atravesse a pista e, por isso, não seja atropelada, a presença da estrada vai prejudicar sua variabilidade genética e pode levar à extinção de populações locais.

Além disso, a construção e a atividade de rodovias causam interferências na hidrologia, poluição química, sonora e luminosa, facilitam o acesso de caçadores e madeireiros a ambientes naturais e contribuem para a dispersão de espécies exóticas.

Infraestrutura inadequada e falta de ações de conscientização dos motoristas são apontadas pelos especialistas como as principais causas de atropelamento de animais.

Infraestrutura inadequada e falta de ações de conscientização dos motoristas são apontadas pelos especialistas como as principais causas de atropelamento de animais. Como é recente a preocupação com os animais silvestres na construção de estradas, a maior parte da malha rodoviária brasileira não está preparada para evitar esse tipo de acidente.

Possíveis soluções para ajudar a reduzir o problema



- instalação de placas informando a presença de animais silvestres ou determinando a redução de velocidade por esse motivo;
- estruturas aéreas ou subterrâneas para travessia, mata-burros, cercas para evitar o acesso ou para direcionar a um ponto de travessia;
- ampliação de canteiro central e das áreas laterais;
- retirada de árvores frutíferas próximas às rodovias e de carcaças para não atrair outros animais.



A CÂMARA DOS DEPUTADOS E A REDUÇÃO DE ATROPELAMENTOS DE ANIMAIS SILVESTRES

A Constituição Federal de 1988, para assegurar o direito de todos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e essencial à sadia qualidade de vida, atribui ao poder público o dever de proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.

A proteção legal da fauna não prevê somente os crimes de caça predatória, tráfico de animais silvestres e comércio de peles, inclui também a defesa do ambiente em que os animais estão inseridos, seus ninhos, abrigos e criadouros naturais.

A Constituição Federal de 1988, para assegurar o direito de todos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e essencial à sadia qualidade de vida, atribui ao poder público o dever de proteger a fauna e a flora

A proteção também se estende à fauna aquática e aos animais domésticos.

Um dos instrumentos previstos para ajudar a proteger a fauna e a flora da ação do homem é o estudo prévio de impacto ambiental, previsto na Política Nacional do Meio Ambiente, na Lei Federal nº 6.938/1981 e no art. 225 da Constituição Federal.

Desde a década de 80, quem quiser construir estradas ou rodovias com duas ou mais faixas de rolamen-

Desde a década de 80, quem quiser construir estradas ou rodovias com duas ou mais faixas de rolamento precisa antes elaborar um estudo prévio de impacto ambiental.

to precisa antes elaborar um estudo prévio de impacto ambiental. Esse estudo inclui o diagnóstico ambiental da área, a descrição do projeto, suas alternativas e a identificação, análise e previsão dos

impactos significativos, positivos e negativos. O estudo também deve prever medidas que diminuam ou evitem os impactos ambientais negativos.

Infelizmente, a maioria das rodovias brasileiras já estava construída quando a licença ambiental se tornou obrigatória para esses empreendimentos e, por isso, não estão adaptadas para proteger os animais dos atropelamentos e outros impactos negativos causados por elas. Para regularizar as rodovias federais que ainda não possuem licença ambiental, o governo federal insti-

tuiu o Programa de Rodovias Federais Ambientalmente Sustentáveis, que prevê a realização de programas de monitoramento de fauna, com a consequente adaptação da via para evitar e reduzir os atropelamentos.

A Câmara dos Deputados, buscando contribuir para resolver esse problema gravíssimo, desempenha importante papel ao promover o debate da questão com a sociedade civil e os pesquisadores do tema por meio de sua Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CMADS), bem como de audiências públicas, de discursos de parlamentares e de canais de participação popular disponíveis na internet.

Como exemplo, a CMADS realizou audiência pública em 9/4/2015 em busca de medidas para redução de atropelamentos de animais silvestres, que contou com a participação de representantes da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente, dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), da Prefeitura de São Paulo e do Centro Brasileiro de Ecologia de Estradas da Universidade Federal de Lavras (CBEE/UFLa).

Além disso, estão em tramitação na Câmara dos Deputados os seguintes projetos de lei (PL):

PL nº 466/2015 – dispõe sobre a adoção de medidas que certifiquem a circulação segura de animais silvestres no território nacional para diminuir acidentes envolvendo pessoas e animais nas estradas, rodovias e ferrovias brasileiras. Algumas dessas medidas são a fiscalização e o monitoramento constante nas áreas de maior incidência de atropelamentos e a instalação de passagens de fauna, como cercas, refletores e redutores de velocidade. O projeto também prevê ações de educação ambiental e conscientização dos motoristas e da população.

PL nº 935/2015 – estabelece que os estudos de impacto ambiental relativos às obras de novas construções ou de ampliação de estradas, rodovias e ferrovias deverão prever, sempre que as condições exigirem, a implantação de Corredores Ecológicos que possibilitem a preservação e proteção da fauna, por meio da sua transposição segura sob ou sobre as estradas, rodovias e ferrovias, em todo o território nacional.



PARTICIPE DO DEBATE



Se você deseja se aprofundar no tema e interagir de forma direta com a Câmara dos Deputados, entre em contato por meio dos canais de participação popular, como o portal e-Democracia e os perfis oficiais da Câmara dos Deputados nas redes sociais.

edemocracia.camara.gov.br
facebook.com/camaradeputados
twitter.com/camaradeputados

PARTICIPE, FALE COM O CÂMARA ITINERANTE:
camaraitinerante@camara.leg.br



Conheça outros títulos da série Câmara Itinerante no portal da Câmara dos Deputados: www.camara.leg.br/editora

PARTICIPE, FALE COM O CÂMARA ITINERANTE:
camaraitinerante@camara.leg.br

